

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

RELATO DE EXPERIÊNCIA: a trajetória dos residentes na pandemia da Covid-19

**Albina Santos Costa¹; Caio Phelipe da Silva Damas² ; Luiz Fernando Ferreira³ ;
Ramon de Freitas Santos⁴; Daniela Ferreira Cardoso⁵**

RESUMO

O ensino remoto no processo de trajetória como residente de gestão, equipe 2021, trouxe inúmeras experiências em uma fase árdua, a qual a sociedade e o mundo viveram durante dois anos de pandemia, com momentos frágeis e de medo. A Covid-19 gerou inúmeras incertezas para as Secretarias de Educação, que não tinham um plano de administração para conter a evasão escolar dos alunos em condições vulneráveis, precárias e de doença. O objetivo deste relato é expor a experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica, modalidade pandemia, a qual teve conteúdos elaborados a fim de que os alunos pudessem ter qualidade de ensino. Desde então, o processo como residente impulsionou que a formação de professores tivesse etapas de reinvenções a todo momento, nas aulas on-line e no uso de tecnologias.

Palavras-chave: Desafios; Ensino remoto; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

O estágio obrigatório pelo programa de residência pedagógica trouxe experiências incríveis e motivadoras como nenhuma outra para aqueles que ingressaram no ano de 2020, logo no início da pandemia. O desafio que toda a equipe – coordenação institucional, coordenadora do programa, preceptores e residentes, voluntários ou não – partilhou nessa última colaboração foi único. A mente desses colaboradores foi reinventada diversas vezes para que a educação de qualidade atingisse os alunos de escolas públicas, superando as incertezas do período pandêmico.

Sabe-se que pela vulnerabilidade e condições frágeis de alguns alunos, uns conseguiram ter o privilégio de assistir às aulas, entretanto, com muita tristeza, sabe-se que outros não tiveram a mesma oportunidade. Mesmo assim, as escolas que foram trabalhadas aqui tornaram possível a flexibilidade para que esses alunos tivessem todo apoio e auxílio necessários. Nossa experiência se deu em três escolas, sendo duas estadual e uma federal.

¹ Licencianda em Biologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Muzambinho. E-mail: albinasantosc@gmail.com

² Licenciando em Biologia, IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. E-mail: caiodamas@uol.com.br

³ Licenciando em Biologia, IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. E-mail: NandoFerreiraIX@gmail.com

⁴ Docente, IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. E-mail: ramon.santos@ifsuldeminas.edu.br

⁵ Docente, IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. E-mail: daniela.cardoso@ifsuldeminas.edu.br

A residência desenvolvida no ano de 2020 tornou os futuros profissionais mais resilientes e capacitados na pandemia, inclusive no uso de tecnologias avançadas para o preparo de aulas.

No trabalho de Freitas, Freitas e Almeida (2020), os autores abordaram a importância do programa com a relação de proximidade e parceria entre a universidade e a escola. O processo de estágio traz contribuições para a construção de um espaço formativo complementar, transferindo uma troca mútua de saberes entre a universidade e a escola.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é um relato de experiência baseado no estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que durante dois anos foi financiado pelo programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No entanto, grande parte do estágio foi aproveitado no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, o que fez com que muitos colaboradores tivessem desafios, foi uma residência marcada por aperfeiçoamentos, um estágio diferente de toda a história da Residência Pedagógica da CAPES.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na rotina remota, inicialmente, os alunos se comprometeram mais firmemente, no entanto, no decorrer dos meses, não se engajaram com as aulas síncronas via plataforma on-line do Google Meet, ou seja, eles quase não compareciam às aulas síncronas, exceto quando havia anúncio de avaliação. Os motivos eram os mais variados possíveis: uns por estarem trabalhando, outros por não possuírem internet e alguns por escolha pessoal, devido à falta de ânimo acompanhada de muitas horas na frente do computador.

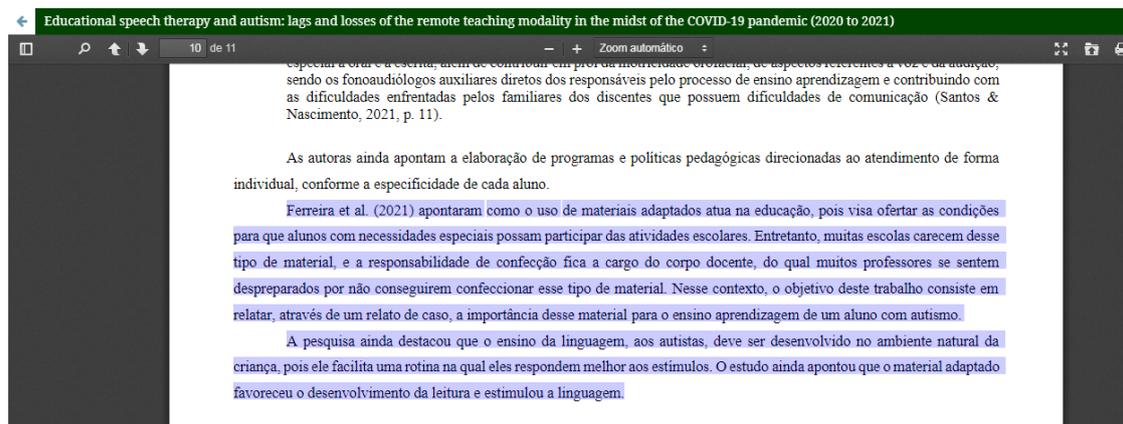
No trabalho de Oliveira, Silva e Silva (2020), é possível encontrar relatos como este:

A professora Brutaflor¹³ revela o seguinte: “a dificuldade maior é acesso do meu aluno. O aluno não tem acesso a uma boa rede de internet; o Wi-fi, normalmente, é compartilhado com todos da família e dificulta o entendimento, o envio de documentos”. Esse depoimento evidencia que grande parte dos alunos dessa professora provém de famílias de baixa renda que não dispõem de uma boa rede de internet para a participação em um processo educativo mediado por tecnologias digitais (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p. 33, grifo dos autores).

Nesse sentido, percebe-se que o olhar de cuidado e o preparo diante de um ensino remoto conturbado durante dois anos desafiaram as professoras a todo momento. Portanto, as experiências válidas no ensino remoto fizeram total diferença na trajetória dos residentes enquanto estagiários.

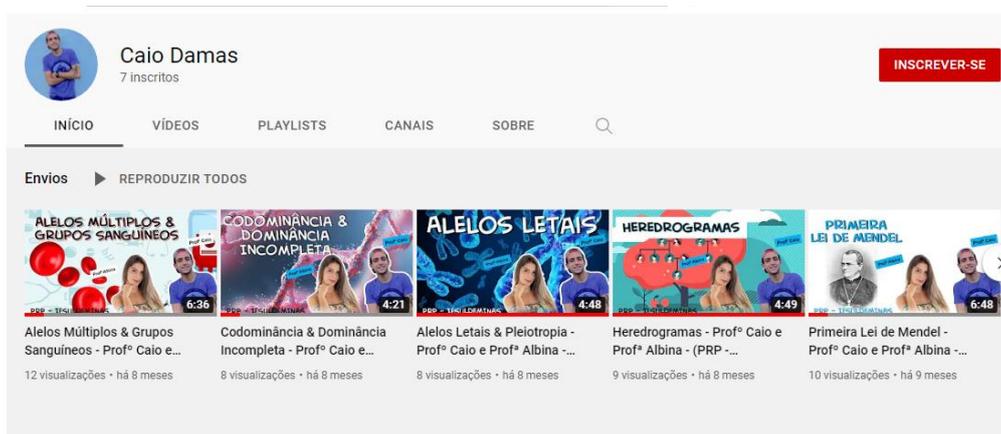
Os trabalhos realizados e publicados na residência no período remoto trouxeram ótimas colheitas, como a citação de um trabalho de Leite, Farias e Saboia (2021). As autoras publicaram seu trabalho na Revista Research, Society and Development, na qual citam um dos trabalhos realizados pelos residentes “Material Didático Adaptado frente ao Ensino Remoto” (FIGURA 1). Os relatos de experiência no programa de Residência Pedagógica dão sustento para esses artigos científicos.

Figura 1. Trabalho dos autores Albina e Luiz (FERREIRA *et al.*, 2021), residentes do programa de Residência Pedagógica, citado por Leite, Farias e Saboia (2021)



Fonte: elaboração dos autores (2022).

Figura 2. Conteúdo, em vídeo, dos residentes Albina Santos e Caio Damas, sobre genética em uma plataforma on-line



Fonte: elaboração dos autores (2022).

Nessa plataforma digital, foi postado um material de genética criado em um software que cria vídeo com imagens de um determinado conteúdo, facilitando a compreensão prévia do ensino. A preparação compreendeu: preparar roteiro de fala, salvar imagens que conversam com o conteúdo e o roteiro, editar, que é a parte mais demorada, e postar.

Ressalta-se que, no ensino remoto, descobriram-se as aptidões e limitações de cada professor na sala de aula on-line, até onde esse profissional poderia chegar para oferecer educação de qualidade aos alunos. A implementação do ensino remoto se deu de modo emergencial, tendo ocorrido sem aviso prévio, trazendo uma educação de possibilidades e de impossibilidades, conforme indagam os autores Oliveira, Silva e Silva (2020): “[...] como educar na incerteza e na urgência?”.

As tecnologias digitais foram difíceis para muitos professores, principalmente para os professores com mais tempo de carreira, que estão pouco acostumados a lidar com ferramentas digitais. Por outro lado, para os residentes foi trabalhoso, mas não difícil. A nossa geração é uma

geração tecnológica, que está sendo preparada para um futuro tecnológico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, entende-se que precisamos preparar melhor a nossa rede de profissionais para a tecnologia digital. Por mais que seja cansativo aos alunos, foram eles os mais prejudicados no processo de ensino-aprendizagem, seja pela falta de ânimo, seja pelas condições vulneráveis, sem equipamentos adequados e acesso à internet.

Contudo, o residente enquanto futuro professor não vai desamparar aquele educando, mesmo com a falta de condições, de política, de habilidade. Nós sempre estamos resistindo às dificuldades, mesmo com a pouca valorização que os professores têm atualmente.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, L. F.; COSTA, A. S.; SIMÕES, C. C.; CARDOSO, D. F. (2021). Material didático adaptado frente ao ensino remoto: uma resposta inovadora através da linguagem. *EDUCAÇÃO EM FOCO: IFSULDEMINAS*, v. 1, n. 1, **Anais...**, Pouso Alegre, 2021.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

LEITE, F. D. C. C.; FARIAS, R. R. S. de; SABOIA, T. M. Fonoaudiologia educacional e autismo: defasagens e prejuízos da modalidade de ensino remoto em meio a pandemia da Covid-19 (2020 a 2021). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e582101523032-e582101523032, 2021.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 25–40, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40>.